



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Antropometria, Consumo Alimentar E Qualidade De Vida Em Meninas Portadoras De Puberdade Precoce Central Em Tratamento Com Acetato De Leuprorrelina

Autores: FABIANA NEVES FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ALINE DE PIANO GANEN (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), VÂNIA DE FÁTIMA TONETTO FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CAROLINA COSTA FIGUEIREDO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), NARA MICHELLE DE ARAÚJO EVANGELISTA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), GUIDO DE PAULA COLARES NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

Resumo: INTRODUÇÃO: portadoras de puberdade precoce central (PPC) em uso de acetato de leuprorrelina podem apresentar aumento do índice de massa corpórea (IMC), mas o papel do ambiente obesogênico não foi elucidado. OBJETIVO: avaliar a antropometria, o consumo alimentar e a qualidade de vida em meninas com PPC em tratamento com acetato de leuprorrelina. METODOLOGIA: estudo transversal com coleta de dados de prontuários e aplicação de questionários (frequência alimentar, recordatório alimentar de 24 horas e escala de avaliação de qualidade de vida - AUQEI) em 27 meninas de cinco a doze anos portadoras de PPC em uso regular do acetato de leuprorrelina 11,25mg acompanhadas em ambulatório de endocrinologia pediátrica. RESULTADOS: as pacientes tinham 10 [7,11] anos, início da telarca aos 7 [1,8] anos, início do tratamento aos 8 [6,10] anos e duração do tratamento de 1,5 [0,25, 0,75] anos. 81,5% tinha estatura acima do canal familiar ($2,04 \pm 0,84$ DP) e 63% tinham IMC acima do recomendado para a idade ($1,45 \pm 1,06$). Não houve diferença significativa entre a média dos escores Z de estatura e de IMC do início do tratamento e da avaliação final, mas houve aumento (7,4%) na prevalência de obesidade. Não houve correlação entre a diferença do escore Z de IMC inicial e final com a idade de início do tratamento ($p=0,413$) ou sua duração ($p=0,307$). 33% apresentaram diagnóstico de baixa qualidade de vida, mas não houve diferença significativa entre portadoras de sobrepeso ou obesidade e eutróficas. Houve alta prevalência do consumo de ultra processados, principalmente, bebidas adoçadas (96,3%), e foi identificada maior prevalência do consumo de macarrão instantâneo, salgadinhos ou biscoitos salgados (47% vs 10%, $p=0,09$) e biscoitos recheados, doces ou guloseimas (82,3% vs 50%, $p=0,10$) entre portadoras de sobrepeso ou obesidade comparado as eutróficas. CONCLUSÃO: a alta prevalência de IMC elevado em portadoras de PPC tratadas com acetato de leuprorrelina pode estar relacionada ao alto consumo diário de ultraprocessados.